

Adfaed reformula estatuto e volta a questionar a “crise” na Udesc

Encontro também debateu a última reunião do Consuni, o Movimento dos estudantes, e as condições de precariedade de trabalho no retorno às atividades acadêmicas em 2013

Por Larissa Cabral.

A Associação dos Docentes da FAED (Adfaed) se reuniu em Assembléia na última quarta-feira de março (27) e aprovou as contas da gestão anterior, além de alterações em seu estatuto. O encontro contou com a presença da nova diretoria sob presidência da professora Mariléia Maria da Silva e demais membros da Adfaed, e três diretores da Associação dos Professores da Udesc (Aprudesc): o presidente Adalberto Barreto, do CCT, Reinaldo Lohn, da FAED Helio Roesler, do CEFID. “Desejamos nos fortalecer como entidade e o apoio da Aprudesc é fundamental”, destacou o professor Helio.

Segundo a Adfaed, o Estatuto necessitou ser alterado para se adequar ao Código Civil e às necessidades e condições da estrutura atual da organização. O processo foi iniciado em dezembro, sob orientação jurídica. Os participantes da reunião ainda abordaram outras questões, como o questionamento da legalidade do repasse de recursos obrigatório via Imposto Sindical em folha, que tem sido alvo de questionamentos jurídicos, tanto pelo ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, como pelo Conlutas e pela própria Aprudesc. Foi debatido também que a Aprudesc e a Adfaed enfrentam, atualmente, problemas de cunho burocrático, incluindo acesso à conta bancária, o que prejudica várias ações sindicais. Para a diretora de Comunicação da Adfaed, Carmen Susana Tornquist, apesar de reais, os entraves atuais das Associações não são burocráticos, mas, fundamentalmente políticos e decorrentes de uma conjuntura desfavorável à mobilização coletiva - particularmente na UDESC -; mas, podem ser revertidos, como tem acontecido em outras universidades.

Estatuto

Entre as alterações no estatuto aprovadas em assembléia está a aprovação da participação de sócios transitórios, que congregam professores colaboradores, visitantes e também docentes de outros centros. Quanto a estes últimos, em particular, foi discutido a importância desta Associação (uma subseção da Aprudesc e do ANDES) poder agregar os docentes que, formalmente, não conseguem participar de suas ADs, já que muitas estão sem diretorias atuantes. A diretoria executiva atual acredita que tal medida pode contribuir para agregar mais colegas da mesma categoria, bem como intensificar os movimentos reivindicatórios em curso, ainda que temporariamente. Definiu-se ainda o papel do Conselho de Representantes e da Diretoria Executiva, que deve ser composta por seis membros; e que serão realizadas duas assembléias gerais ordinárias por ano, além das extraordinárias, que, historicamente têm sido chamadas pelas diretorias, face às situações emergenciais.

Foi aprovada também uma alteração no item relativo ao processo eleitoral e posse das diretorias, com o objetivo de dar margem de manobra para os casos em que não se inscrevem chapas nos prazos previstos, situação que tem se tornado comum nos últimos anos, em várias associações sindicais. Foi comentado que, atualmente, as imposições legais têm sido menores do que as que são impostas pelos bancos, e que esta alteração permite certa margem de manobra - no que tange ao uso dos recursos - nas diretorias em exercício, tendo seus prazos de gestão ampliados, em função da não-inscrição de novas chapas. É preciso que as entidades não sejam alvo de alegação

de “ausência de responsabilidade” nos momentos de dificuldade de composição de grupos que queiram atuar na esfera sindical.

Encaminhamentos e questionamentos

A presidente da Adfaed ressaltou a necessidade de se propor um calendário de mobilização para o movimento, iniciado pelos estudantes, com foco na politização de docentes e alunos. “Precisamos informar e discutir sobre essa suposta crise, que está impondo cortes e perdas reais a nossa tentativa de sustentar um ensino público de qualidade”. O professor Rafael Rosa defende a importância de uma política de comunicação geral e ampla, fundamental para o processo de politização.

Para o professor Helio Roesler, além de haver acomodação, falta articulação entre os centros e muitos professores acabam perdendo a força e a esperança. “Precisamos criar lideranças e, quem sabe, até questionar a real necessidade das ADs, frente à unificação que a Aprudesc pode representar”, sugere. Já o presidente da Aprudesc acredita que a Adfaed tem sido a “ponta de lança” das ações em prol da autonomia universitária na Udesc e outras lutas; contudo é necessário promover renovação e maior aglutinação, ampliando o alcance das propostas e dos questionamentos. “Precisamos de perspectivas de saída dessa letargia, além de estrutura e elos para viabilizar a mobilização”, observou.

Segundo Mariléia Maria da Silva, a consolidação de uma campanha de politização é fundamental, diante da falta de transparência da gestão na Udesc. “A mobilização precisa iniciar no nosso centro, sempre no limite das nossas possibilidades, promovendo a discussão, por meio de palestras, seminários e etc. A expansão desta mobilização será uma consequência”. A diretora de Comunicação sugeriu que a associação proponha um dia de paralisação dos docentes, ainda em abril ou início de maio, para questionar a “crise” que paralisa as atividades normais, bem como discutir as demais questões dela decorrentes; porém, ressalta que é preciso construir a paralisação de forma serena e a partir da escuta dos colegas. Carmen ainda sugere que se retome a estratégia de visitas às reuniões de departamentos, para auscultar os colegas. A professora Maria Graciana Viera coloca que a pouca participação na assembléia não significa outra coisa senão que os professores estão exaustos de tanto trabalho, mas que a insatisfação é grande no centro. O professor e vice-presidente da Adfaed, Francisco Canella, sugere que seja marcada uma reunião com o Reitor.

Entre as medidas levantadas para desconstrução da crise na universidade, também consta a elaboração de uma nota oficial da Adfaed e uma notificação ao governador do Estado e ao reitor, deliberada em assembléia da Aprudesc, ainda em 2012, referentes à chamada “crise” e à política de cortes. Na FAED, a presença dos cortes é notória, como colocou a prof. Maria Graciana Viera, arrolando uma série de problemas cotidianos. “Antigamente, por bem menos, já teríamos parado as atividades para protestar!”, acrescentou.

Consuni e ocupação

Para o presidente da Aprudesc, a última reunião do Consuni, realizada no dia 19 de março, gerou um retrocesso, de forma inadequada, mas que há tempos tem sido conveniente. “Precisamos incentivar a rearticulação e a conjugação de esforços, pois somos vítimas da aproximação de estruturas burocráticas, que já estão causando perdas, como é o caso da privatização da propriedade intelectual.” O professor relatou que no CCT após a reunião do Consuni gerou-se grande polêmica grande, e que se aventou até mesmo em formas de reverter a aprovação do Projeto contestado pelos alunos.

Nesta reunião do Conselho Universitário da UDESC, foi aprovado com apenas um voto de

diferença o processo nº 11781\2012, referente às alterações do regimento geral da universidade, que dizem respeito à criação de um Órgão Suplementar Superior e à Coordenadoria de Projetos e Inovação, vinculado e subordinado ao reitor, para facilitar, apoiar e incentivar a captação de recursos privados para todas as áreas da Universidade. As alterações, ditas pontuais e sem impactos significativos, foram consideradas estruturais pela maioria dos estudantes, pois alteram a política de propriedade intelectual, transferência de tecnologia e direcionamento do ensino, pesquisa e extensão para a captação de recursos externos. Trata-se de uma medida que representa o avanço da privatização da universidade, que passaria a buscar recursos na iniciativa privada com um órgão oficial para geri-los. Para os estudantes, contrários aos projeto, não houve sequer tempo para discussão.

Participou ainda da assembléia o estudante Luiz Felipe Paiva, que fez um relato do movimento dos estudantes (do Consuni ao Ocupa UDESC), ressaltando que, na perspectiva dos estudantes, a política de privatização na universidade é clara e avança e que o Projeto aprovado parte importante deste processo, fazendo parte a construção da crise e a diminuição de repasses aos centros. “os estudantes continuam mobilizados e teriam audiência com o Reitor, logo após o feriado”, para negociar os vários pontos de sua pauta de reivindicações, que inclui, RU, creche a abertura da Udesc nos finais de semana, aumento do valor das bolsas estudantis, contratação de técnicos e a autonomia universitária.

Para manifestações, críticas e sugestões: passe na sede da ADFAED sala 70- 3º andar, ligue 9934-9409 ou mande um e-mail para adfaed.udesc@gmail.com

